



**Ivan Vale de Sousa
(Organizador)**

**A Produção do Conhecimento
nas Letras, Linguísticas e Artes**

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-228-9

DOI 10.22533/at.ed.289190204

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Como o conhecimento é produzido? Onde se produzem conhecimentos? Qual a necessidade de produzi-los? Por que produzir conhecimentos na sociedade contemporânea? Quem são os autores que produzem os mais variados conhecimentos? Quais áreas do conhecimento são as responsáveis pela construção do próprio conhecimento? Responder todas essas questões significa propor uma reflexão discursiva e ampla.

O conhecimento é construído como propostas capazes de transformar as experiências dos sujeitos na sociedade. Produz-se conhecimentos nas academias, nas escolas e nos espaços não formais de ensino, porque a constituição do conhecimento estabelece-se com as propostas de letramento. A justificativa de produzir conhecimentos na sociedade contemporânea parte da necessidade de comunicação dos sujeitos com seus semelhantes.

Os falantes de Língua Materna são os responsáveis, autores e protagonistas na produção de conhecimentos, por isso não existe uma única área específica em que a formulação da ciência é estruturada, problematizada e proposta como ação reflexiva.

Esta Coleção traz ao leitor diferentes trabalhos das mais diversas áreas e estéticas. São trinta trabalhos que têm a finalidade de inserir os leitores nos mundos revelados por cada texto, porque cada textualidade é única, mas, ao mesmo tempo, plural por tornarem habitados os espaços comunicativos e interativos do texto como eventos de comunicação entre produtores, leitores e interlocutores.

A finalidade do primeiro capítulo enfoca um estudo do neologismo, demonstrando os neologismos criados como empréstimos linguísticos em diversas áreas. No segundo capítulo, as autoras discutem a organização das práticas de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio do Instituto Federal de Goiás à luz das propostas da Base Nacional Comum Curricular. No terceiro capítulo, a autora apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado realizada em 2014 sobre a consciência fonológica e os possíveis benefícios para o ensino-aprendizagem de língua espanhola.

A discussão do quarto capítulo traz à tona as contribuições de Mikhail Bakhtin no ensino da linguagem, fazendo um breve passeio pelo Círculo de Bakhtin, demonstrando as fronteiras discursivas no trabalho com a linguagem. No quinto capítulo um estudo lexical de uma temática instigante é discutido. No sexto capítulo, a autora propõe um estudo investigativo a partir do gênero textual *charge* como proposta discursiva na rede social *facebook*.

No sétimo capítulo, as autoras discutem a leitura e a produção de inferências nas provas de Língua Portuguesa do Processo Seletivo de Avaliação Seriada de uma instituição federal mineira, analisando, sobretudo, a desenvoltura dos candidatos. No oitavo capítulo o ensino de língua, literatura e cultura parte da utilização do gênero textual *crônica* como instrumento de ensino e aprendizagem. O nono capítulo traz os resultados sobre a intertextualidade explícita a partir da utilização e discussão dos

verbos *dicendi*.

No décimo capítulo, a autora examina alguns casos em que a transmídia fora utilizada por editoras brasileiras como ferramenta de criação de mídias suplementares aos livros produzidos. No décimo primeiro capítulo analisa-se o modo como a leitura é realizada pelo leitor, observando quais são os fatores determinantes para a interpretação e a compreensão de tirinhas na concepção pragmática. No décimo segundo capítulo é apresentada uma pesquisa em andamento que enfoca o estudo do léxico empregado nos livros didáticos de Português como Língua Adicional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras ocupam-se em analisar a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular, mais precisamente do estudo do componente de Língua Portuguesa e de como a Literatura integra a referida versão do documento. No décimo quarto capítulo, os autores investigam as práticas situadas de letramento na elaboração do procedimento sequência didática por professores do ciclo de alfabetização, inseridos no Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. No décimo quinto capítulo, dois motivos são apresentados pelo autor no que se refere às políticas linguísticas e na promoção do processo de ensino-aprendizagem de línguas para fins acadêmicos no Brasil.

No décimo sexto capítulo são relatados experiências e desafios da criação de um curso de Português – Língua Estrangeira, em Dar es Salaam, na Tanzânia. No décimo sétimo capítulo, as autoras trazem à discussão uma experiência de utilização de textos literários de autores brasileiros e latino-americanos, como Machado de Assis, Gabriel Garcia Márquez e outros no processo de ensino. O décimo oitavo capítulo discute a propriedade da literatura de relativizar muitos dos conhecimentos pragmáticos formadores dos indivíduos por meio do imaginário, o que possibilita ao leitor desenvolver, de maneira reflexiva, a subjetividade.

No décimo nono capítulo, a autora estuda textos literários multimodais como viés de contribuição e de compreensão das possibilidades interpretativas. No vigésimo capítulo, os autores apresentam esforços investigativos parciais no campo da filosofia da linguagem, na perspectiva de uma abordagem bakhtiniana. Já no vigésimo primeiro capítulo há a realização reflexiva acerca da literatura que trata das questões discutidas em toda a reflexão.

No vigésimo segundo capítulo, a autora analisa registros linguísticos em túmulos e lápides das línguas eslavas, polônês e ucraniano, faladas no interior do Paraná na relação com a identidade étnica dos descendentes de imigrantes eslavos. No vigésimo terceiro capítulo são averiguadas questões inseridas no âmbito da dublagem/legendagem que surgiram em consequência do processo de tradução audiovisual do objeto deste estudo. No vigésimo quarto capítulo, a autora discute algumas ideologias linguísticas presentes em comunidades de Prudentópolis sobre as línguas portuguesas e ucranianas.

No vigésimo quinto capítulo, as autoras debatem um texto de Jean Paul Bronckart, da Universidade de Genebra. No vigésimo sexto capítulo, a autora estuda a carta

rogatória como linha tênue na tradução entre o Português Brasileiro e o Italiano. No vigésimo sétimo capítulo, as autoras discorrem sobre a linguagem cinematográfica e as Línguas de Sinais promovendo um paralelo entre a Cultura Surda e o gênero *cinema* como artefato cultural.

No vigésimo oitavo capítulo, a autora discute os processos de criação e produção das imagens em processo de ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica, considerando-se, com base na abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano. No vigésimo nono capítulo são estudadas as estratégias de tratamento da afasia sob a perspectiva da neurolinguística discursiva e, no trigésimo e último capítulo da coletânea, os autores apresentam reflexões sobre o trabalho “Disponíveis”, ou seja, um conjunto de fotografias e vídeos em que se nota uma sequência de *outdoors* obsoletos presente ao longo de uma rodovia que liga as três cidades: Brasília – Distrito Federal, Alexânia e Anápolis – Goiás.

Todas as reflexões propostas no primeiro volume desta coletânea cumprem a finalidade de ensinar, comunicar e propor a interação dos sujeitos, na função de leitores e interlocutores dos textos. Assim, os votos direcionados aos investigadores desta Coleção são de que consigam ampliar os saberes e a partir deles estabeleçam as conexões comunicativas necessárias no exercício cidadão e linguístico das ciências da linguagem.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE NOVAS UNIDADES LEXICAIS: NEOLOGISMOS	
Hendy Barbosa Santos	
Francisca Jacyara Matos de Alencar	
Elayne Sared da Silva Morais	
DOI 10.22533/at.ed.2891902041	
CAPÍTULO 2	9
ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA	
Aline Rezende Belo Alves	
Jane Faquinelli	
DOI 10.22533/at.ed.2891902042	
CAPÍTULO 3	18
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Fabiana Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2891902043	
CAPÍTULO 4	34
BAKHTIN NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NO ENSINO DA LINGUAGEM	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.2891902044	
CAPÍTULO 5	47
ESTUDO LEXICAL DE UM PROCESSO CRIME DE ESTUPRO DO INÍCIO DO SÉCULO XX – 1911	
Claudice Ferreira Santos	
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.2891902045	
CAPÍTULO 6	54
LEITURA DE CHARGES E DISCURSOS JUVENIS: UMA ABORDAGEM SOBRE CIDADANIA NO FACEBOOK	
Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo	
DOI 10.22533/at.ed.2891902046	
CAPÍTULO 7	66
LEITURA E PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS EM PROCESSOS SELETIVOS DE AVALIAÇÃO SERIADA	
Claudia Alves Pereira Braga	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.2891902047	
CAPÍTULO 8	76
LITERATURA BRASILEIRA COMO INTERAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Maria José Nélo	
DOI 10.22533/at.ed.2891902048	

CAPÍTULO 9	89
O PAPEL DOS VERBOS DICENDI NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: PONTOS DE UM <i>CONTINUUM</i> ARGUMENTATIVO	
Alcione Tereza Corbari Quézia Cavalheiro M. Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.2891902049	
CAPÍTULO 10	101
O USO DA TRANSMÍDIA POR EDITORAS BRASILEIRAS: ALGUNS PROJETOS EDITORIAIS	
Camila Augusta Pires de Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020410	
CAPÍTULO 11	110
TIRINHAS: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO, SEGUNDO O MODELO PRAGMÁTICO	
Onici Claro Flôres Silvana da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020411	
CAPÍTULO 12	124
VERIFICAÇÃO DE FREQUÊNCIA LEXICOLÓGICA PARA A CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL	
Maryelle Joelma Cordeiro Carlos Antônio de Souza Perini	
DOI 10.22533/at.ed.28919020412	
CAPÍTULO 13	136
O CURRÍCULO PROPOSTO NA BNCC E A FORMAÇÃO EM LETRAS	
Taíse Neves Possani Elisa Isabel Schäffel	
DOI 10.22533/at.ed.28919020413	
CAPÍTULO 14	145
O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS POR PROFESSORES ALFABETIZADORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ANÁLISE E DISCUSSÃO	
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti Rosiene Omena Bispo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020414	
CAPÍTULO 15	154
POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS BRASILEIRAS E LÍNGUAS PARA FINS ACADÊMICOS: UMA BREVE ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DOIS PROGRAMAS NACIONAIS	
Pedro Paulo Nunes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28919020415	
CAPÍTULO 16	165
A FORMAÇÃO DE UM CURSO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA TANZÂNIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS	
Jean Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.28919020416	

CAPÍTULO 17	174
A LEITURA LITERÁRIA COMO PRÁTICA DE ENSINO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	
Maria Aparecida de Castro	
Maria Aparecida Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.28919020417	
CAPÍTULO 18	185
A LEITURA LITERÁRIA NA AFIRMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
Simone Aparecida Botega	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.28919020418	
CAPÍTULO 19	192
A LITERATURA INFANTIL EM DIFERENTES SUPORTES: POSICIONANDO LEITORES E ESPECTADORES E GERANDO POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS	
Verônica Coitinho Constanty	
DOI 10.22533/at.ed.28919020419	
CAPÍTULO 20	210
A PALAVRA E A RELAÇÃO EU/OUTRO NA PRODUÇÃO DO SABER	
Antônio Matosinho de Sousa Júnior	
Alessandra Pereira Carneiro Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.28919020420	
CAPÍTULO 21	218
A MEMÓRIA DE TRABALHO E SEU PAPEL NA APRENDIZAGEM, EM ESPECIAL, DA LEITURA	
Lidiomar José Mascarello	
DOI 10.22533/at.ed.28919020421	
CAPÍTULO 22	230
A VOZ DO SILÊNCIO: REGISTRO DE LÍNGUAS ESLAVAS EM CEMITÉRIOS NO INTERIOR DO PARANÁ	
Luciane Trennephol Da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020422	
CAPÍTULO 23	244
A TRADUÇÃO DAS ONOMATOPEIAS EM <i>SANZOKU NO MUSUME</i> , <i>RONJA</i> : MUITO ALÉM DO TIC-TAC	
Gisele Tyba Mayrink Redondo Orgado	
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão	
DOI 10.22533/at.ed.28919020423	
CAPÍTULO 24	257
AS IDEOLOGIAS LINGÜÍSTICAS PRESENTES NOS USOS DA LÍNGUA UCRANIANA NA CIDADE DE PRUDENTÓPOLIS - PR	
Vanessa Makohin Costa Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020424	

CAPÍTULO 25	267
BREVE DEBATE ACERCA DO QUADRO EPISTEMOLÓGICO SOBRE A ATIVIDADE DE LINGUAGEM DE BRONCKART	
Érika Christina Kohle	
Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.28919020425	
CAPÍTULO 26	280
CARTA ROGATÓRIA: A TÊNUE LINHA TRADUTÓRIA ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O ITALIANO	
Karla Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.28919020426	
CAPÍTULO 27	291
CINEMA SURDO COMO ARTEFATO CULTURAL: LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E LÍNGUA DE SINAIS	
Halyne Czmola	
Kelly Priscilla Cezar Lóddo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020427	
CAPÍTULO 28	305
CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE IMAGENS NOS CONTEXTOS ESCOLARES DO SÉCULO XXI	
Rosana de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.28919020428	
CAPÍTULO 29	315
DE QUE MODO A NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA PODE CONTRIBUIR PARA O TRATAMENTO DA AFASIA	
Maristela Schleicher Silveira	
Maíra da Silva Gomes	
Maica Frielink Immich	
DOI 10.22533/at.ed.28919020429	
CAPÍTULO 30	324
DESLOCAMENTO, ENTROPIA E FOTOGRAFIA: REFLEXÕES A CERCA DE “DISPONÍVEIS”	
Pedro Emmanuel Assis Lara Lacerda	
Vicente Martínez Barrios	
DOI 10.22533/at.ed.28919020430	
SOBRE O ORGANIZADOR	335

O PAPEL DOS VERBOS DICENDI NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: PONTOS DE UM *CONTINUUM* ARGUMENTATIVO

Alcione Tereza Corbari

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(Unioeste)

Cascavel - Paraná

Quézia Cavalheiro M. Ramos

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(Unioeste)

Cascavel - Paraná

RESUMO: Este texto é resultado de pesquisa que versa sobre a intertextualidade explícita e tem como objetivo investigar como os verbos *dicendi*, responsáveis por introduzir o discurso de outrem, contribuem para construir uma linha argumentativa na notícia. Propõe-se uma análise comparativa de duas notícias a partir do paradigma interpretativo-qualitativo. Tomam-se como *corpus* duas notícias que abordam um mesmo acontecimento, publicadas em dois veículos midiáticos. Partindo da base teórica que considera a argumentação como característica inerente ao uso da linguagem, observou-se que os verbos *dicendi* são empregados num *continuum* argumentativo, que vai de uma posição menos marcada para uma posição mais marcada argumentativamente, e retratam estratégias que direcionam a interpretação do leitor a respeito dos fatos noticiados e a respeito do posicionamento apresentado pelo veículo que publica a notícia.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Intertextualidade. Notícia. Verbos *dicendi*.

VERBA DICENDI IN THE NEWS: POINTS OF AN ARGUMENTATIVE *CONTINUUM*

ABSTRACT: This paper aims to investigate how *verba dicendi*, responsible for introducing the discourse of others, contribute to construct an argumentative line in news. A comparative analysis of two news considering an interpretative-qualitative paradigm is proposed. The analysis is based on two news that report the same event, published in two media vehicles. This study considers argumentation is inherent to language. Based on this theoretical interpretation, we observed the *verba dicendi* are used in an argumentative continuum, on a scale that goes from the least marked verb to the most marked in terms of argumentativity. They represent strategies that direct the interpretation of the reader on the reported facts or even on the media vehicle itself.

KEYWORDS: Argumentation. Intertextuality. News. Verba dicendi.

1 | INTRODUÇÃO

A intertextualidade *lato sensu* diz respeito a uma condição de existência do próprio discurso,

que pode se aproximar do que se denomina interdiscursividade, ou heterogeneidade constitutiva (KOCH, 2013). Considerando essa noção, um texto nunca é caracterizado como inédito, pois aquilo que enunciamos tem origem em enunciados anteriores (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2004). No interior dessas relações mais amplas entre textos e discursos, há também movimentos linguísticos de construção de redes intertextuais em sentido estrito, quando a referência a outros textos é feita de forma explícita, como ocorre na notícia, por exemplo.

Tendo a intertextualidade explícita como uma de suas características constitutivas, a notícia é comumente construída com fragmentos de discursos citados, os quais constituem recorte de entrevistas ou de outras formas de enunciação anteriores, que são trazidos para a tessitura textual pelo produtor do texto a sua maneira ou conformados à intenção das empresas jornalísticas.

Por considerar que a linguagem está dotada de intencionalidade e que se caracteriza pela argumentatividade (KOCH, 2011), partimos do pressuposto de que, embora determinados gêneros textuais, como exemplo a notícia, sejam comumente apresentados como sendo imparciais, incorporar certos expedientes linguísticos ao texto pode provocar efeito persuasivo no leitor e deixar pistas da forma como o produtor se relaciona com o que enuncia (DITTRICH, 2010; MARCUSCHI, 2007; NASCIMENTO, 2009).

Na esfera jornalística, o paradigma que divide o jornalismo em ‘opinião’ e ‘informação’ remonta ao início do século XVII, quando Samuel Buckley, diretor do jornal inglês *The Daily Courant*, introduziu no jornalismo o conceito da objetividade, tornando-se o primeiro jornalista a preocupar-se com o relato preciso dos fatos, tratando as notícias como notícias, sem comentários (CHAPARRO, 1998).

Nascimento (2009) observa que a pretensa objetividade ou imparcialidade jornalística retrata uma estratégia textual tendo em conta dois objetivos centrais: isentar o produtor/veículo de comunicação da responsabilidade pelo dito e angariar a aceitação da notícia pelo público leitor.

Também para Chaparro (2003) não é possível criar no jornalismo espaços exclusivos ou excludentes para a opinião e a informação. Segundo o autor, tal impossibilidade estaria ligada tanto à dimensão do conhecimento quanto ao plano dos mecanismos da linguagem, o que podemos exemplificar com as escolhas do produtor do texto em relação aos verbos *dicendi* usados para introduzir a fala de outrem na notícia.

Neste texto, analisamos duas notícias que têm como tema comum o confronto entre a Polícia Militar Ambiental do Paraná e os integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, em Quedas do Iguaçu, no sudoeste do Paraná, em abril de 2016. A pesquisa orienta-se pelo paradigma interpretativo-qualitativo e considera a abordagem comparativa, tendo em conta o interesse em observar como os verbos *dicendi* colaboram para a construção da linha argumentativa nos dois textos que constituem o *corpus*.

2 | VERBOS *DICENDI*: A INTERTEXTUALIDADE EXPLÍCITA NO DISCURSO CITADO

Neste trabalho, consideramos o fenômeno da intertextualidade explícita, que ocorre quando no próprio texto se faz menção à fonte do intertexto e, ainda, quando um texto é citado e atribuído a outro enunciador, isto é, quando é reportado como tendo sido dito por outro ou por outros generalizados (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012). Tal operação, segundo Bakhtin/Volochínov (2004), retrata o discurso no discurso, a enunciação na enunciação, mas é, ao mesmo tempo, um discurso sobre o discurso, uma enunciação sobre a enunciação. Seguindo essa perspectiva, Maingueneau (2001) também entende que o discurso relatado constitui uma enunciação sobre outra enunciação, contexto em que são postos em relação “dois acontecimentos enunciativos, sendo a enunciação citada objeto da enunciação citante” (MAINGUENEAU, 2001, p. 139).

Os discursos citados são incorporados a diferentes gêneros textuais, como é o caso da notícia. Maingueneau (1996) explica que esses discursos, para assim serem entendidos, devem ser introduzidos de maneira que se reconheça um descompasso entre discurso citante e fragmento citado. Um dos recursos para sinalizar o discurso citado e incorporá-lo ao texto é a utilização dos verbos *dicendi*, introdutores do discurso direto e indireto.

Para Maingueneau (1996), o discurso relatado no estilo indireto é mais limitativo, porque exige um verbo *dicendi* regendo uma subordinada objetiva. À vista disso, considera-se uma dupla função para tal verbo sinalizador de uma subordinada:

Indica que há uma enunciação e, como tal, contém de algum modo um verbo “dizer”; especifica semanticamente essa enunciação em diferentes registros. *Responder*, por exemplo, situa relativamente a uma fala anterior, enquanto *murmurar* dá uma informação sobre o nível sonoro (MAINGUENEAU, 1996, p. 112, grifos do autor).

Travaglia (2007) observa que a presença desse tipo de verbo no texto pode

a) introduzir falas, permitindo que se descrevam entonações, tons, altura de voz etc., da fala, que não podem ser reproduzidos na língua escrita (sussurrar; sibilar; gritar; pedir num gemido; chamar desesperado, feliz, ansioso, calmamente etc.); b) dizer o tipo de fala que se produz (perguntar, responder, redargüir etc.); c) instituir perspectivas em que se deve tomar a fala (segredar, instilar, acalmar etc.) (TRAVAGLIA, 2007, p. 164).

Neves (2000) apresenta os verbos de elocução divididos em dois grandes grupos: os verbos de dizer (ou verbos *dicendi*, que são verbos de elocução propriamente ditos) e os verbos que não necessariamente indicam atos de fala. Pertencem, ao primeiro grupo, os verbos

FALAR e *DIZER*, básicos, porque neutros, e uma série de outros verbos cujo significado traz, somando ao dizer básico, informações sobre o modo de realização do enunciado (*GRITAR*, *BERRAR*, *EXCLAMAR*, *SUSSURRAR*, *COCHICHAR*, etc.), à qual podem acrescer-se ainda noções sobre a cronologia discursiva (*RETRUCAR*, *REPETIR*, *COMPLETAR*, *EMENDAR*, *ARREMATAR*, *TORNAR*, etc.)

O segundo grupo é constituído por verbos que introduzem o discurso, mas não obrigatoriamente indicam atos de fala e se subdivide em dois subgrupos: os verbos que instrumentalizam o que se diz (*acalmar, ameaçar, consolar, desiludir, garantir*etc.) como e os que circunstanciam o que se diz (*comorir, chorar, espantar-se, suspirar* etc.). expressam uma ação que pode se realizar simultaneamente ao dizer, indicando circunstâncias que caracterizam o ato de fala (NEVES, 2000). A autora destaca, ainda, que

Entre os verbos de dizer há muitos que apresentam lexicalizado o modo que caracteriza esse dizer. São verbos como *QUEIXAR-SE, COMENTAR, CONFIDENCIAR, OBSERVAR, PROTESTAR, EXPLICAR, AVISAR, INFORMAR, RESPONDER, SUGERIR*, etc., que podem ser parafraseados por *dizer uma queixa, dizer um comentário, dizer uma confidência, dizer uma observação, dizer um protesto, dizer uma explicação, dizer um aviso, dizer uma informação, dizer uma resposta, dizer uma sugestão*, e assim por diante (NEVES, 2000, p. 48-49, grifos da autora).

Tratando de verbos *dicendi* introdutórios de discurso indireto, Maingueneau (1996) distingue em duas classes as informações veiculadas por tais expedientes linguísticos: “de um lado, aquelas que têm valor descritivo (*repetir, anunciar*, etc.) e, de outro, as que implicam um julgamento de valor do enunciador quanto ao caráter bom/mau ou verdadeiro/falso do enunciado citado (*reprovar, ousar, afirmar*, etc.)” (MAINGUENEAU, 1996, p. 112, grifos do autor).

A utilização dos verbos *dicendi* é, de acordo com Nascimento (2009), um recurso bastante significativo no que tange à construção argumentativa do texto. O autor observa que a seleção de tais verbos e o modo como estão organizados no interior do enunciado podem indicar a forma como o produtor se manifesta frente aos outros discursos e como os interpreta: “[...] as estruturas linguísticas e discursivas significam, e os usuários da língua têm consciência disso, uma vez que realizam escolhas de acordo com suas intenções” (NASCIMENTO, 2009, p. 104).

O autor avalia, ainda, que alguns verbos, como *dizer* e *completar*, podem assinalar o não comprometimento do produtor da notícia com o que foi dito no discurso relatado, isentando-o de responsabilidade. Tais estratégias são, na análise do autor, recursos utilizados pretensiosamente pelo produtor do texto para tentar manter o caráter informativo e a pretensa objetividade atribuídos à notícia.

3 | CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONTEXTO DE CIRCULAÇÃO DAS NOTÍCIAS SOB ANÁLISE

Cabe-nos tecer algumas considerações sobre as especificidades da esfera em que se realiza o gênero textual notícia, posto que este constitui *corpus* deste estudo. Como aponta Marcuschi (2005), os gêneros textuais operam em “[...] certos contextos, como formas de legitimação discursiva, já que se situam numa relação sócio-histórica

com fontes de produção que lhes dão sustentação muito além da justificativa individual” (MARCUSCHI, 2005, p. 10).

A esfera jornalística, como um campo que abarca gêneros textuais disseminadores de informações e opiniões, assume papel importante na construção de uma imagem do mundo. Seu objeto está constituído no horizonte de diferentes acontecimentos, fatos, conhecimentos e opiniões da atualidade, fundamentados no interesse público (RODRIGUES, 2001). Entre os gêneros textuais recorrentes nessa esfera está a notícia, definida por Melo (1985) como o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social.

Nas investigações realizadas para esta pesquisa, utilizamos como *corpus* notícias publicadas na edição *online* do jornal *Gazeta do Povo* e na página *web* do *PT no Senado*. Antes de proceder à análise, entendemos ser pertinente abordar algumas questões em torno do perfil desses dois veículos de comunicação.

O jornal *Gazeta do Povo* é parte integrante do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM). Gaiotto (2006), ancorado nos estudos do Instituto de Pesquisas Marplan/EGM (2004), assinala que a *Gazeta do Povo* alcançou uma credibilidade que fez com que o periódico liderasse as vendas no estado do Paraná, posicionando-se entre os grandes jornais em circulação no país. Oliveira Filha (2004) observa que “[...] a *Gazeta do Povo* consolidou sua participação no mercado editorial de Curitiba, desenvolvendo um jornalismo com características notadamente locais e de prestação de serviços” (OLIVEIRA FILHA, 2004, p. 90).

O jornal diz seguir uma linha de independência e imparcialidade e se projeta como um veículo conhecido por realizar publicações em defesa dos interesses do Paraná (OLIVEIRA FILHA, 2004, p. 90). Contudo, Lemos e Oliveira Filha (2013) argumentam que o jornal seria mais adequadamente chamado de *Gazeta da Elite*, por “[...] revelar a relação de compadrio que sempre existiu entre os donos do jornal e a camada mais privilegiada da sociedade curitibana [...]” (LEMOS; OLIVEIRA FILHA, 2013).

A página *web* do *PT no Senado*, conforme o próprio nome deixa entrever, é organizada e mantida pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Trata-se de um espaço de publicações de textos cujos temas, em geral, têm como motivo acontecimentos nacionais, em especial aqueles que apresentam relação com a política brasileira. As publicações predominantes são notícias e artigos, gêneros textuais que, em geral, são descritos pela esfera jornalística como tendo o objetivo de relatar um acontecimento com objetividade (NASCIMENTO, 2009).

O Partido dos Trabalhadores (PT), o mais expoente partido de esquerda do Brasil, tem como um dos discursos fundamentais a promoção de mudanças em prol dos trabalhadores da cidade e do campo, apoiando organizações como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

As considerações postas nesta seção permitem observar que os veículos de comunicação que constituem fontes de coleta do *corpus* desta pesquisa apresentam posicionamentos ideológicos distintos. Ademais, observa-se que, enquanto a página

web do *PT* no Senado publica textos com uma orientação ideológica bastante demarcada, o jornal *Gazeta do Povo* prefere reforçar o discurso da imparcialidade. Tomando por base as reflexões de Lage (1982), podemos dizer que os dois veículos de comunicação, independente de sua forma e organização, estabelecem vínculos com grandes forças econômicas e sociais, configurando-se como centros de difusão ideológica, organizados segundo a estrutura de poder.

4 | A FUNÇÃO ARGUMENTATIVA DOS VERBOS *DICENDNAS* NOTÍCIAS

Antes de proceder à análise, apresentamos as duas notícias que integram o *corpus* da pesquisa, que foram digitadas para facilitar a referência às linhas do texto. Os verbos que são objeto de estudo estão destacados com negrito.

1	Confronto entre MST e policiais em Quedas do Iguaçu deixa dois mortos
2	
3	Dois trabalhadores sem-terra morreram e ao menos seis ficaram feridos após entrarem em
4	confronto com a Polícia Militar, na tarde desta quinta-feira (7), na cidade de Quedas do Iguaçu,
5	região Oeste do Paraná.
6	Os dois lados têm versões diferentes para o conflito. Em nota, a Secretaria de Estado da
7	Segurança Pública (Sesp) afirmou que os policiais foram vítima de uma emboscada e que eles
8	foram ao local para tentar ajudar a combater um incêndio. O MST nega e diz que a polícia foi ao
9	assentamento para tentar retirar o grupo, que ocupa, desde julho de 2014, as terras da Araupel,
10	empresa de reflorestamento. Um líder do MST disse que os membros do movimento é que foram
11	as “vítimas de emboscada”.
12	Após a troca de tiros, o MST fugiu, segundo a polícia, que diz ter apreendido uma pistola e
13	uma espingarda. A Polícia Civil já abriu um inquérito para apurar os fatos e disse que enviou
14	equipes para o local para resgatar as vítimas – inclusive um helicóptero para remover os feridos.
15	“Além disso, foram destacados policiais militares e civis para a região com o objetivo de reforçar a
16	segurança – uma vez que há uma briga judicial envolvendo o MST e a empresa Araupel”, diz a
17	nota.
18	Os sem-terra afirmam que mais de 20 pessoas ficaram feridas. Também por meio de nota, eles
19	dizem que foram surpreendidos por um grupo de jagunços, seguranças da empresa Araupel e
20	também da Polícia Militar.
21	O MST argumenta que o local pertence ao Estado. A Justiça Federal, de fato, declarou nulo o
22	título de propriedade da empresa, em maio do ano passado.
	Da Redação, com Luiz Carlos da Cruz, especial para a Gazeta do Povo, Katia Brebatti e Folhapress, 07/04/2016, 17h23min
	Disponível em: < http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/confronto-entre-mst-e-policiais-em-quedas-do-iguacu-deixa-dois-mortos-3100lw98u6y2g03gj81w6xf2s >. Acesso em: 10 abr. 2016.

Quadro 1: Notícia 1, publicada no jornal Gazeta do Povo

Fonte: Cruz (2016, n.p.)

1	Emboscada a acampamento do MST no Paraná deixa dois mortos e vários feridos
2	
3	Uma ação da Polícia Militar Ambiental do Paraná em um acampamento do Movimento
4	dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) deixou ao menos duas pessoas mortas em Quedas
5	do Iguaçu, no sudoeste do Paraná. Além disso, a Polícia Militar (PM) reconhece que seis
6	personas ficaram feridas, mas o MST afirma que 22 integrantes do movimento foram
7	atingidos por disparos de arma de fogo. O confronto ocorreu nesta quinta-feira (7), numa
8	área conhecida como acampamento Tomás Balduino.
9	Apesar das poucas informações disponíveis sobre a situação no local, representantes
10	dos acampados denunciam que o que ocorreu foi uma verdadeira emboscada. Seguranças
11	e jagunços ligados à empresa Araupel, dona da área onde estão os trabalhadores rurais,
12	teriam contado com a ajuda da Polícia Militar para agir em área que não é parte do
13	acampamento, mas ainda assim, dentro do território ocupado.
14	Ainda sem acesso a detalhes sobre o ocorrido, a senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR)
15	solicitou a sua equipe no Paraná que acompanhasse o caso. Ela não se mostrou surpresa
16	com a truculência das autoridades policiais paranaenses. Afinal, lembra a senadora, “a
17	violência no Paraná, no trato com os movimentos sociais, tem sido uma constante”. Ela
18	citou a agressividade com que o governador tucano Beto Richa agiu contra os professores
19	em greve, no ano passado.
20	A dimensão da violência contra famílias de sem-terra, no entanto, chocou a
21	parlamentar. “Não há nada que justifique morte de trabalhadores rurais em um
22	acampamento e essa é mais uma página muito triste de nossa história”, declarou Gleisi,
23	que fez questão de demonstrar sua solidariedade às famílias.
24	A versão da Secretaria Estadual de Segurança Pública (Sesp), divulgada pela imprensa
25	local, é de que a equipe da Ronda Tática Motorizada (Rotam) estaria em uma área
26	chamada Fazendinha verificando um foco de incêndio. Ao se deslocar para o local, os
27	policiais teriam sido interceptados “por mais de 20” integrantes do MST. Os líderes sem-
28	terra, porém, refutam essa versão, afirmando que foram os trabalhadores as vítimas de
29	uma emboscada.
	Da redação, 7 de abril de 2016, 21h52min
	Disponível em: < http://www.ptnosenado.org.br/site/noticias/ultimas/item/49328-emboscada-a-acampamento-do-mst-no-parana-deixa-dois-mortos-e-varios-feridos >. Acesso em: 10 abr. 2016.

Quadro 2: Notícia 2, publicada na página web PT no Senado

Fonte: Chassot e Rocha (2016, n.p.)

No que tange às estratégias de intertextualidade envolvendo o verbo *dicendi*, observa-se que tais expedientes linguísticos acompanham tanto o discurso direto quanto o indireto, sendo esta última forma de apresentação do discurso de outrem a estratégia mais recorrente em ambos os textos.

Observamos no *corpus* sob análise que os diferentes verbos *dicendi* empregados nas notícias apontam para uma gradação argumentativa, partindo de elementos argumentativamente menos marcados para elementos que explicitam percepções subjetivas em relação ao fato referenciado no texto, consoante ao que apontam os estudos consultados (NASCIMENTO, 2009; NEVES, 2000). Tendo em conta esse perfil dos verbos, optamos por discorrer, na análise de cada notícia, primeiramente a respeito dos verbos menos marcados argumentativamente, seguindo a linha desse *continuum* argumentativo até chegar aos verbos que indicam juízo de valor e apresentam teor argumentativo mais demarcado.

No Quadro 3, trazemos um esquema em que se apresentam as ocorrências dos verbos *dicendi* em cada uma das notícias. Na coluna à esquerda, a reta indica a escala argumentativa do verbo menos marcado ao mais marcado argumentativamente.

Continuum argumentativo	Verbos <i>dicendi</i> na Notícia 1	Número de ocorrência
+ argument.	<i>argumentar</i>	1
	<i>negar</i>	1
- argument.	<i>afirmar</i>	2
	<i>dizer</i>	6
TOTAL	4 verbos	10 OCORRÊNCIAS
Continuum argumentativo	Verbos <i>dicendi</i> na Notícia 2	Número de ocorrência
+ argument.	<i>denunciar</i>	1
	<i>refutar</i>	1
	<i>Reconhecer</i>	1
	<i>lembrar</i>	1
	<i>citar</i>	1
- argument.	<i>declarar</i>	1
	<i>afirmar</i>	2
TOTAL	7 verbos	8 OCORRÊNCIAS

Quadro 3: Os verbos *dicendi* nas duas notícias analisadas

Fonte: Elaboração das autoras

As Notícias 1 e 2 apresentam, respectivamente, dez e oito ocorrências de verbos *dicendi*. Entretanto, enquanto a Notícia 1 recorre a quatro verbos *dicendi* na introdução do discurso de outrem – *argumentar*, *negar*, *afirmar* e *dizer* –, enquanto a Notícia 2 apresenta sete verbos na incorporação do intertexto – *denunciar*, *refutar*, *reconhecer*, *lembrar*, *citar*, *declarar* e *afirmar*. Esse dado já encaminha para uma interpretação da Notícia 1 como sendo mais cautelosa no uso de tais expedientes linguísticos; esse uso comedido, por sua vez, dá margem à interpretação de que há nesse texto maior preocupação de apresentar-se como uma construção não subjetiva, mais neutra e imparcial do que se observa na Notícia 2.

Essa interpretação ganha força quando se observa que seis das dez ocorrências de verbos *dicendi* na Notícia 1 são preenchidas pelo verbo *dizer*, o verbo que ocupa a posição de menos argumentativamente marcado na escala proposta, enquanto na Notícia 2 o verbo menos marcado argumentativamente é o verbo *afirmar*, que consideramos ter um teor argumentativo um pouco mais expressivo do que o *dizer*, e aparece introduzindo o discurso citado apenas duas vezes. Vale observar também o fato de a Notícia 2 não recorrer ao verbo *dizer*, que é o mais neutro na categoria dos verbos *dicendi*. Tais características revelam que a Notícia 2 parte de um ponto já mais avançado no *continuum* argumentativo na comparação com a Notícia 1.

Observa-se que as duas notícias estão equilibradas quanto ao uso de verbo mais marcado argumentativamente: pode-se dizer que *argumentar* (Notícia 1) está próximo de *denunciar* (Notícia 2) no que tange ao grau de argumentação. Também se pode dizer que os verbos *negar* (Notícia 1) e *refutar* (Notícia 2) se aproximam quanto aos sentidos mobilizados, embora *refutar* pareça mais enfático na explicitação do contradiscurso. Tais verbos reafirmam a polifonia presente no interior do texto e o diálogo entre as vozes apresentadas, reassegurando o texto como um ponto de

intersecção de diálogos, em que se cruzam vozes oriundas de práticas de linguagem socialmente diversificadas (BARROS, 1999).

Mas, ainda se considerarmos que os dois verbos que estão no topo de cada reta ocupam o mesmo ponto do *continuum* argumentativo, é preciso observar que, daí em diante, descendo a escala até o verbo menos argumentativo, há na Notícia 2 uma gradação mais alongada do que aquela observada na Notícia 1, dado o fato de, nesta, o *continuum* não estar preenchido por diferentes verbos *dicendi*, conforme observação já posta acima. A quantidade de pontos nessa escala também reforça a interpretação de que a Notícia 1 pretende se apresentar como mais neutra e imparcial do que a Notícia 2.

Essa análise leva à observação de que, comparada à Notícia 2, a Notícia 1 preocupa-se mais em esconder a perspectiva subjetiva envolvida na incorporação do discurso de outrem, propondo uma interação mais cautelosa com o intertexto e minimizando as marcas que sinalizam juízo de valor, num jogo que tem em vista a preservação da imagem do veículo que a publica como uma agência de notícia imparcial e a manutenção da pretensa objetividade jornalística.

Ainda assim, não se pode dizer que as escolhas apresentadas na Notícia 1 estão livres de argumentação. Ao operar movimentos de distanciamento no que diz respeito ao discurso de outrem, sem explicitar juízo de valor sobre o discurso alheio, o produtor está fazendo escolhas que são argumentativamente guiadas. Conforme aponta autores consultados (KOCH, 2003; NASCIMENTO, 2009; CHAPARRO, 2003), a apresentação de um discurso como se fosse neutro retrata uma estratégia que visa a orientar a leitura do interlocutor para determinadas conclusões, dinâmica que envolve a criação de uma imagem da *Gazeta do Povo* como uma empresa jornalística independente e imparcial. A criação e manutenção desse *ethos*, por si só, já se configura como um argumento que direciona a leitura.

Assim, observamos que o uso dos verbos *dicendi* na Notícia 1 contribui para reforçar a linha argumentativa traçada no texto na medida em que avigoram a autoimagem do jornal como um veículo “independente” e “imparcial” (OLIVEIRA FILHA, 2004). Os verbos mais neutros, ou não modalizados (NASCIMENTO, 2009), são trazidos para o texto de forma a responder a uma intenção, ainda que tal intenção seja justamente criar e preservar a aparência de neutralidade. Atenuando as marcas da argumentatividade, o jornal acaba impondo, indiretamente, um determinado ponto de vista, que é apresentado como uma verdade, uma vez que o gênero notícia está atrelado à noção de objetividade e veracidade. Nesse sentido, os verbos *dicendi* escolhidos reforçam a intenção do jornal de responder aos anseios da elite paranaense, conforme apontam Lemos e Oliveira Filha (2013).

Já a Notícia 2, conforme explicitado acima, não faz uso do verbo menos marcado argumentativamente (*dizer*, bastante recorrente no outro texto) e apresenta um maior número de verbos *dicendi* do que a Notícia 1, alongando a linha que desenha a escala entre o verbo mais e menos marcado argumentativamente. Com isso, ocorre

uma maior exposição da perspectiva subjetiva da linguagem, explicitando adesão à versão apresentada pelo MST. Considerando a situação sociodiscursiva que envolve a produção e a publicação da notícia, que está atrelada a um partido político, é esperada a construção de um *ethos* que implique comprometimento com determinadas causas e contestação de outras, tendo em vista que a posição ideológica é, nesse caso, publicamente assumida.

Em ambas as notícias, os verbos *dicendi* somam-se a outros recursos linguísticos para conformar o texto às intenções dos veículos que as publicam. Ou seja, os expedientes em análise retratam estratégias linguísticas que contribuem para configurar o texto como um instrumento de difusão ideológica que se conforma à estrutura de poder a que se vincula, conforme analisa Lage (1982).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz das teorias que compreendem que a argumentação é intrínseca à linguagem, entendemos que um texto, mesmo os não pertencentes à categoria dos textos argumentativos *stricto sensu* (KOCH; FÁVERO, 1987), é sempre produzido com determinada pretensão, conquanto nem sempre as intenções argumentativas sejam explicitadas (KOCH, 2011). Embora se preze pela pretensa objetividade do gênero textual notícia, há nos textos analisados elementos da língua que indicam os sentidos pretendidos pelo produtor. Conforme pontua Dittrich (2010), ao se fazer uso da língua, não há como eximir-se de maiores responsabilidades em relação ao que foi dito, apagando-se enquanto responsável pela enunciação, pois a argumentação, e consequente engajamento do produtor com o que é dito, é inerente ao uso da língua.

A análise proposta reafirma a produção textual como uma atividade verbal que envolve indivíduos que atuam socialmente e orientam suas escolhas linguísticas para alcançar determinado fim social, guiados, também, pelas condições de produção (KOCH, 2013).

Na notícia, o recurso à intertextualidade explícita por meio de discurso citado constitui, em si, uma estratégia que explicita argumentação no texto. Conforme observa Maingueneau (2001), no discurso citado, a enunciação é reconstruída pelo sujeito que a relata, mesmo no caso do discurso direto, uma vez que não há como comparar uma ocorrência de fala efetiva (como a entonação, os gestos e as reações daquele que concede entrevista oral, por exemplo) com o recorte apresentado pelo produtor da notícia, que, estrategista que é, dá ao intertexto um enfoque subjetivo.

Para além disso, é preciso observar que, mesmo antes de escolher a maneira como a fala de outrem será incorporada ao texto, são feitas escolhas sobre as fontes a serem consultadas e, após, sobre os trechos que serão trazidos ao conhecimento do leitor. Nesse processo, a fala de outrem, tirada de seu contexto original, é emoldurada e ressignificada, o que implica uma reconstrução subjetiva desse discurso, que tem

por objetivo guiar o leitor de modo que este compreenda os acontecimentos relatados tal como são apresentados no texto.

Nesse sentido, reforçamos a interpretação de Chaparro (2003) de que categorizar os gêneros jornalísticos como opinativos ou informativos constitui-se uma impossibilidade quando se considera o plano dos mecanismos linguísticos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M./VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 31-38.

BARROS, D. L. P. Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade. In: BARROS, D. L. P.; FIORIN, J. L. (Org.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**: em torno de Bakhtin. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. p. 1-10.

CHAPARRO, M. C. Opinião x informação, uma fraude teórica? **Mural Pj:Br**– jornalismo brasileiro, 24 jul. 2003. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/manchetes_009.htm>. Acesso em: 15 jun. 2016.

CHAPARRO, M. C. **Sotaques d'aquém e d'além mar**: percursos e gêneros do jornalismo português e brasileiro. Santarém (Portugal): Jortejo Edições, 1998.

CHASSOT, G.; ROCHA, C. Emboscada a acampamento do MST no Paraná deixa dois mortos e vários feridos. **PT no Senado**, Brasília, 07 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.ptnosenado.org.br/site/noticias/ultimas/item/49328-emboscada-a-acampamento-do-mst-no-parana-deixa-dois-mortos-e-varios-feridos>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

CRUZ, L. C. Confronto entre MST e policiais em Quedas do Iguaçu deixa dois mortos. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 07abr. 2016. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/confronto-entre-mst-e-policiais-em-quedas-do-iguacu-deixa-dois-mortos-3100lw98u6y2g03gj81w6xf2s>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

DITTRICH, I. J. Retórica do discurso jornalístico: modalização e subjetividade na reportagem impressa. In: SELLA, A. F. (Org.). **Percorrendo estudos linguísticos e práticas escolares**. Cascavel: Edunioeste, 2010. p. 95-110.

GAIOTTO, P. A. **A formulação do editorial da gazeta do povo**: o discurso relatado na construção da opinião. 2006. 122f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006. Disponível em: <<http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/pagaiotto.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, I. V. **A inter-ação pela Linguagem**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, I. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KOCH, I. V.; FÁVERO, L. Contribuição a uma tipologia textual. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 3-10, 1987.

LAGE, N. **Ideologia e técnica da notícia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

LEMOS, J; OLIVEIRA FILHA, E. A. Jornalismo de ideologia: uma análise do posicionamento do jornal Gazeta do Povo na abordagem do projeto Tudo Aqui Paraná. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36., 2013. Manaus. **Anais...** 2013, p. 1-13. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1319-1.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Tradução: Cecília P. de Souza e Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.

MAINGUENEAU, D. **Elementos da linguística para o texto literário**. Tradução: Maria Augusta Bastos de Mattos. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 19-36.

MARCUSCHI, L. A ação dos verbos introdutórios de opinião. In: _____. **Fenômenos da linguagem**. reflexões semânticas e discursivas. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 146-168.

MELO, J. M. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

NASCIMENTO, E. P. **Jogando com as vozes do outro**: argumentação na notícia jornalística. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

OLIVEIRA FILHA, E. A. de. Apontamentos sobre a história de dois jornais curitibanos: “Gazeta do Povo” e “O Estado do Paraná”. **Unibrasil**, 2004, p. 86-101. Disponível em: <<http://revistas.unibrasil.com.br/cadernoscomunicacao/index.php/comunicacao/article/view/19/19>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

RODRIGUES, R. H. **A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo**: cronotopo e dialogismo. São Paulo, 2001. 347f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/def_teses.html>. Acesso em: 27 jun. 2016.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática**: ensino plural. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-228-9



9 788572 472289